

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SEU PAPEL SOCIOEDUCATIVO. A BUSCA PELO EQUILÍBRIO NA RELAÇÃO HOMEM/NATUREZA

SANTOS, Rodrigo Amado dos.

Docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) da Associação Cultural e Educacional de Garça (ACEG).

Bacharel em Turismo – Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Mestre em Ciências Sociais - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Marília. Doutorando em Geografia - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Rio Claro

profrodrigoamado@gmail.com

CHEHADE, Michelle Bellintani.

Docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) da Associação Cultural e Educacional de Garça (ACEG).

Bacharel em Turismo – Universidade do Sagrado Coração. Especialista em Administração – SENAC

bellintani@hotmail.com

QUINI NETO, Daniel.

Bacharel em Turismo – Faculdade de Ciências Humanas de Garça – FAHU.

daniel.quini@hotmail.com

RESUMO:

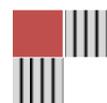
Abordaremos conceitos sobre Educação Ambiental, analisando quais são os benefícios que podem ser ocasionados por este pelo turismo, enfatizando como o planejamento direcionará os limites do meio ambiente frente às necessidades de consumo do visitante, buscando-se um equilíbrio entre natureza e o homem. Por fim, apresentar-se-á suas características, identificando pontos fortes e fracos para que seu potencial seja aflorado, apresentando-se idéias e algumas soluções perante uma problemática encontrada no local: seu esquecimento, a fim de gerar uma melhor preservação das peculiaridades ali encontradas.

Palavras-chave: Ecoturismo. Educação Ambiental. Planejamento e Organização do Turismo.

ABSTRACT:

We will focus on environmental education concepts, analyzing what are the benefits that can be caused by tourism, emphasizing that the plan directs the limits of the environment against the consumption needs of the visitor, seeking a balance between nature and man. Finally, it will present its characteristics, identifying strengths and weaknesses for their potential to be touched, presenting ideas and some solutions before a problem at the site: oblivion, in order to generate a better preservation of the peculiarities found there.

Key-words: Ecotourism. Environmental Education. Planning and Organization of Tourism. Touristic Impacts.

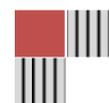


O equilíbrio entre o homem e a natureza é uma realidade que pode estar muito distante de ser alcançada, pois o mundo contemporâneo é cada vez mais influenciado por fatores econômicos e por um consumismo cada vez maior. São essas atitudes que influenciam de forma geral uma relação ponderada entre necessidades e recursos – os bens de consumo surgem de atrativos localizados em espaços naturais e/ou culturais e sua absorção e usufruto podem sim, muitas das vezes, ocorrer de forma desequilibrada e incalculada - que de certa forma acaba atingindo pejorativamente tanto recursos naturais quanto culturais, acaba impossibilitando o alcance do equilíbrio das relações para com estes recursos. (CASTELLANO, FIGUEIREDO e CARVALHO, 2007)

Portanto, fica claro que se todos tivessem não só apenas melhores conhecimentos sobre a problemática que o planeta enfrenta, bem como para as conseqüências para o futuro de seus atos, como também se conscientizassem da importância de uma reestruturação de valores e condutas em suas respectivas sociedades, haveria grandes avanços e maiores possibilidades dos recursos naturais se regenerarem. Devido às mudanças que o meio ambiente vem apresentando, em um espaço de tempo relativamente curto, a Educação Ambiental se torna peça chave para a solução desses infortúnios, já que suas ações voltam-se a busca por soluções capazes de minimizar tais degenerações, tentando estabelecer ações que principiarem uma melhora nas relações entre os recursos naturais e o homem, para que enfim se estabeleça um ponto de equilíbrio entre as necessidades dos seres humanos e a capacidade de carga destes recursos.

Desta forma, a Educação Ambiental são as práticas sócio-educativas relacionadas às questões e problemáticas de caráter ambiental. Assim, poder-se-á perceber que através do uso de ferramentas e planejamentos que integrem e vislumbrem a ideologia por detrás do princípio da Educação Ambiental, todo e qualquer grupo social terá a possibilidade de designar por meio deste método uma qualidade especial que apresentará uma classe de características que juntas permitirão o reconhecimento de uma singularidade e a importância de se criar e estabelecer mecanismos e metas que minimizem cada vez mais os impactos que poderão ser sentidos dentro de um território através da relação entre grupos sociais e ecossistemas.

Neste sentido, a educação ambiental pode ser a chave de transformação dos indivíduos e de suas relações, tornando o convívio com a natureza mais responsável, respeitando o seu espaço e as diferenças que existem em cada sociedade. Para que as idéias e conceitos da educação ambiental aconteçam, será necessário que existam profissionais e educadores capacitados e preparados, para levar as idéias e conceitos de respeito ao meio ambiente em diante. Desta forma, é importante salientar que propostas educativas idealizadas e cumpridas através de um trabalho minuciosamente



estruturado e planejado tenham a sutileza de entender a importância que o planejamento apresenta para todo e qualquer tipo de atividade que venha a consumir um espaço natural. Afinal de contas,

a finalidade do planejamento é definir as decisões básicas que articulam as políticas turísticas de um estado, região ou organização, ou seja, as diretrizes que orientarão as decisões para o desenvolvimento turístico, o tipo de turismo que se quer promover, os mercados que serão atingidos, a posição que se deseja ter nesses mercados, as metas a alcançar e as estratégias dos programas de ações. (PETROCCHI, 1998 pág. 02)

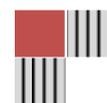
Para que a atividade turística seja realizada de forma responsável, a fim de se atingir metas e objetivos ponderadamente, deve-se planejar e executar suas etapas coerentemente, almejando-se sempre a busca de um gerenciamento participativo, buscando-se constantemente princípios de sustentabilidade, para que se possa evitar cada vez mais danos ambientais. Nesta perspectiva, a educação ambiental pode ser inserida a fim de auxiliar esse ponto de vista, já que uma de suas premissas é de fazer com que um grupo de indivíduos possa perceber que são eles, e não o poder público, os grandes responsáveis pela preservação de seus ecossistemas.

Desta maneira, a Educação Ambiental pode surgir de simples ações como saber respeitar as diferenças sócio-culturais, como também zelar pelo meio ambiente e suas diversidades. Ou seja, a ideologia por detrás deste conceito primará em desenvolver arquétipos de responsabilidade que acabem oferecendo a possibilidade de que tais indivíduos possam mensurar as conseqüências e os possíveis impactos danosos provenientes de suas ações/relações para com os recursos naturais que os cercam, de tal forma que para àqueles grupos sociais que destes conceitos forem influenciados, objetivar-se-á através destas ações, a estruturação de indivíduos cada vez mais comprometidos com os próprios deveres e atitudes que devem favorecer o meio ambiente.

Assim, o desenvolvimento de práticas educacionais ligadas às questões de ordem ambiental está muito além de um tema simples que não exerça tanto significado, visto que suas práticas possuem diversas formas de conhecimentos e são elaboradas de acordo com as necessidades intrínsecas do lugar. De acordo Philippi, Romero e Bruna (apud. LUZZI, 2004, pág. 472) a educação ambiental

é o produto, em construção da complexa história dinâmica da educação, um campo que tem evoluído de aprendizagens por imitação, e ao mesmo tempo, das perspectivas de aprendizagem construtiva, crítica, significativa, meta cognitiva e ambiental. É uma educação produto do diálogo permanente entre concepções sobre o conhecimento, a aprendizagem, o ensino, a sociedade, o ambiente e como tal, é depositária de uma cosmovisão sócio-histórica determinada.

Nenhum planejamento de caráter ambiental se firma, verdadeiramente, sem a participação popular, pois são as próprias pessoas as únicas capazes de mudar a situação dos ambientes que sofrem descaso, além de se mostrarem enquanto os principais ícones que sofrerão as conseqüências,

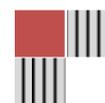


positivas e/ou negativas, desta relação desenfreada de consumo para com seus respectivos meios. Dai surge-se a necessidade de se elaborar propostas eficazes que envolvam, como o que estamos tentando demonstrar aqui: a educação ambiental como uma possível solucionadora de determinados problemas ambientais, e a busca por uma relação harmônica entre as pessoas. Deste modo, um dos objetivos principais daqueles que desenvolvem práticas de educação ambiental, é necessário que esses indivíduos possuam qualificações e entendimento sobre o assunto sempre visando o aprendizado de como se portar com o meio ambiente.

Nesta perspectiva, a educação ambiental deve, portanto, capacitar os indivíduos ao pleno exercício de serem cidadãos compromissados e responsáveis com o meio ambiente. Assim, com a participação de pessoas que realmente apresentem interesse, fica mais fácil à formulação de uma base conceitual suficientemente diversificada de modo técnico e cultural, o que proporcionará uma melhor adequação entre as necessidades dos seres humanos e os limites aceitáveis de modificação de um espaço natural, bem como suas respectivas capacidades de carga, algo que seria considerado enquanto uma das vertentes explicativas de quaisquer atividades que se propõem a realizar um desenvolvimento sustentável.

Com o entendimento conceitual, há uma facilitação para que sejam superados os obstáculos que transgridem o meio ambiente. E é indubitável que esse tipo de procedimento levaria a uma utilização mais racional e coerente de quaisquer tipos de recursos. De certa forma, a educação ambiental deve produzir seus próprios conhecimentos, tendo por base os próprios problemas existentes em um determinado meio ambiente, criando possíveis soluções e métodos que eduquem e conscientizem as pessoas, tentando formar as gerações atuais não somente para aceitar a incerteza e o futuro do planeta, mas para gerar um pensamento complexo e aberto às indeterminações, as mudanças, a diversidade e a possibilidade de construir e reconstruir em um processo contínuo de novas leituras e interpretações do já se é visto e vivenciado, configurando possibilidades de ação naquilo que ainda há por se pensar no que diz respeito à maneira como o consumo de nossos recursos acontece. (RUSCHMANN, 1997).

Para serem diagnosticadas as ameaças referentes ao meio ambiente, o educador deve possuir uma visão crítica que leve a observar os fatos ocorridos à sua volta e a dimensão dos impactos negativos que tais atos podem proporcionar, além de se estimular pesquisas científicas para compreender e relacionar as causas e conseqüências que tais ações repercutem nos recursos naturais, sempre buscando obter um grande apanhado de conhecimento e nunca deixando que interesses de ordem econômica, política ou cultural interfiram na tomada de decisões referentes à conservação do meio ambiente. Por serem finitos os recursos naturais, estes devem receber uma



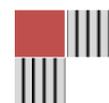
atenção privilegiada para que seus atrativos e peculiaridades não se extingam e se mantenham vivos.

Uma possibilidade que é muito utilizada para a preservação desses biomas é a criação de áreas verdes protegidas. Esses locais são encontrados em diversas regiões, e até mesmo em grandes cidades, como são os casos das florestas urbanas, que acabam gerando lazer e satisfação as pessoas dessas localidades, se mostrando ideais para a aplicação de conceitos de educação ambiental. As pessoas que valorizam o seu tempo livre e o momento de lazer tendem a ampliar seus horizontes mentais, algo que resulta na busca de conhecimentos e novas experiências, como também em um melhor convívio social e comportamental dentro da sociedade (BRUHNS, 1997).

A maior parte da população brasileira vive em grandes centros habitacionais que são compostos por grandes construções de concreto, ferro, vidro e plástico e que se estendem por quase um “infinito” campo visual. O que se percebe é que nessas grandes urbes há condições inferiores às necessidades de harmonia física e mental que são criadas a partir dessa falta de equilíbrio, entre urbano e natural, gerada em grandes centros urbanos. Aqui as áreas verdes aparecem com um papel fundamental para a melhoria deste espaço, permitindo transmitir, pela agradável sensação que se ali obtém devido a um contato mais próximo da natureza, um aspecto mais saudável que certamente influencia a saúde de todos, transmitindo tranqüilidade e um ar de melhor qualidade.

A concentração de florestas, áreas verdes e bosques recreativos no meio das áreas urbanas são encontrados em diversos centros habitacionais. Como exemplo dessa ilustração, poder-se-ia citar o Parque do Ibirapuera, que fica localizado dentro da cidade de São Paulo. Este lugar, que serve para a prática de lazer e contato direto com a natureza, mostra-se como uma importante válvula de escape para o stress causado no dia agitado e turbulento dos grandes centros como é o caso de São Paulo. Desta forma, percebe-se que esses lugares proporcionam aos moradores do seu entorno uma qualidade de vida melhor, não só no aspecto visual mais também no que se diz respeito à saúde destas pessoas.

Para que esses conceitos de educação ambiental sejam aplicados existem alguns métodos que podem ser utilizados, como por exemplo, atividades lúdicas, a promoção de passeios em trilhas com o intuito de se sensibilizar e conscientizar cada individuo, influenciando-o a manter o local com um aspecto saudável. Além disso, poder-se-á apresentar conhecimentos específicos sobre o local visitado, incentivando o usuário a entender mais sobre o local e sempre motivando o seu publico a interagir de maneira positiva com o meio ambiente que o cerca (NEVES, 1987). Desta forma, para que as florestas urbanas possam se manter equilibradas junto ao ambiente urbano das cidades, da população local e de visitantes, é de fundamental importância um planejamento ambiental



estratégico que tenha como meta manter equilibrada a fauna e a flora encontrada nesses espaços, desenvolvendo situações voltadas aos interesses de sua sociedade, estimulando, assim, a sua participação nos projetos que ali são desenvolvidos.

Seus métodos de preservação, conscientização e planejamento surgem de caráter de curto e longo prazo sempre analisando seus espaços, buscando soluções aos devidos problemas que ali são encontrados, definindo um diagnóstico que possa auxiliar as decisões de políticas públicas saudáveis, ocasionando à promoção, a proteção, a conservação e a recuperação das áreas verdes urbanas contribuindo com a melhoria das condições ambientais e da paisagem urbana (PHILIPPI, ROMERO e BRUNA 2004).

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BRUHNS, Maria Heloísa Turini. **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: Unicamp, 1997

CASTELLANO, Elisabete Gabriela; FIGUEIREDO, Antônio; CARVALHO, Caio Luiz de. **Ecoturismo e educação ambiental: diálogo e prática interdisciplinar**. São Paulo: Rima artes e textos, 2007.

PETROCCHI, Mário. **Turismo: Planejamento e Gestão**. São Paulo: Futura, 1998.

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; ROMERO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. **Curso de gestão ambiental**. São Paulo: Manole, 2004.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papyrus, 1997.

